

Relação entre postura e mordida é definida na amamentação



Você sabia que postura e mordida estão intimamente ligadas? O osso hioide, que fica na parte anterior do pescoço, abaixo do maxilar, só se articula com os músculos do pescoço, que sustentam o sistema estomatognático, nosso conjunto de estruturas bucais. Ele é o principal vetor que afeta a relação entre o posicionamento da coluna cervical e a má oclusão.

Os músculos das costas e do pescoço são alguns dos responsáveis por alterações no desenvolvimento da postura da coluna cervical. Como o hioide só está conectado a eles, qualquer alteração no sistema afeta a posição da mandíbula, o que pode gerar uma má oclusão dentária.

Segundo o cirurgião-dentista Antônio Tavares Bueno Júnior (CROGO: 625), o problema geralmente começa na amamentação, momento em que as mães costumam deitar os bebês. “O certo é deixá-los sentados e de frente para o seio. Essa posição permite que os músculos da face executem suas funções, deglutindo e engolindo corretamente. Deitados, há uma perda da função da boca, o que provoca um crescimento anormal da mandíbula”, explica Bueno. Além disso, outros problemas podem ser originados, como respiração errada, bronquite, asma, rinite, sinusite, cárie, entre outros.

Os músculos da face, especialmente o digástrico, que fica atrás do osso hioide e localizado na ponta do queixo, e os dos lábios, acabam adquirindo um “comportamento” errado por causa da postura do bebê quando ele mama deitado. Essa alteração muscular afeta o osso hioide e provoca um crescimento anormal dos outros ossos da mandíbula. “Como os músculos funcionam incorretamente, sua forma sofre uma transformação, provocando uma modificação em sua posição e, assim, gerando problemas na mordida”, comenta Bueno.

As mudanças influenciam, também, a coluna cervical, que está conectada aos músculos e ligamentos da região mandibular. A postura é prejudicada justamente porque o corpo tenta reposicionar todas as estruturas para entrar em equilíbrio com a má oclusão. Já que a mandíbula está fora de posição, ela compromete os músculos e eles alteram a postura da coluna cervical. É um efeito compensatório”, afirma o dentista.

Segundo Bueno, isso esclarece também como os desvios posturais na coluna cervical podem influenciar no surgimento da disfunção temporomandibular (DTM) – conjunto de condições dolorosas da região orofacial, que compreende a articulação temporomandibular (ATM), estruturas com grupos musculares que possibilitam a mastigação e oclusões bucais. “Se os músculos não funcionam direito, o crescimento da boca vai ser prejudicado, afetando também a ATM”, completa o especialista.

Além da amamentação, traumas sofridos em acidentes e quedas, ou até mesmo por questões mais triviais, como a posição em que se dorme e caminha, afetam a postura, comprometendo os músculos e, conseqüentemente, a mandíbula. Crianças com Síndrome de Down têm uma língua maior e mais espessa, que produz força exagerada. “O órgão, então, modifica a boca da criança e altera a postura”, acrescenta Bueno. A Síndrome da Fissura Palatina, quando os bebês nascem com o lábio aberto, também altera a função da boca dos pequenos.

O diagnóstico depende de cada caso. “Fazemos um levantamento da vida do paciente, indicamos radiografia, medimos a face e avaliamos a sintomatologia”, afirma Bueno. Um dos tratamentos mais comuns, de acordo com o dentista, é o Sistema Myobrace. “Tratam-se de aparelhos que trabalham com os músculos, estimulando-os a voltarem para a posição correta em determinados momentos, como na hora de dormir. Eles promovem o desenvolvimento da face, melhorando a função da boca”, comenta.

Outro método bastante utilizado para corrigir os problemas posturais é a realização de sessões de fisioterapia, que podem incluir alongamentos dos músculos contraídos, e reeducação da postura.

Fonte: msn.com